

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

**Atena**
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

 **Atena**
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

*Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,*

1

*Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,*

*Leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-501-0
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.010212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O ensino e a aprendizagem são processos que se inter-relacionam e se complementam. Hoje, mais do que nunca, esses processos ocorrem nos espaços formais e não formais de educação. As descobertas e inquietações acompanham a nova geração de hiperconectados.

Como muito bem destaca Moran (2012, p. 15) “A educação olha para trás, buscando e transmitindo referências sólidas no passado. Olhas para hoje, ensinando os alunos a compreender a si mesmos e à sociedade em que vivem. Olha também para o amanhã, preparando os alunos para os desafios que virão”.

Nesse contexto, a escola deve impregnar de sentido cada momento da vida dos estudantes, para que eles se apaixonem pelo ato de aprender. Nessa instigante tarefa, o professor é peça chave para oferecer aos alunos uma visão plural das múltiplas dimensões sociais, políticas, culturais, religiosas e educacionais que os cercam. A fim de torná-los mais ativos e reflexivos para viver em sociedade.

Partindo dessas premissas, a presente obra objetiva dialogar sobre a interpelação de várias temáticas cujo resultado é um processo de produção coletiva composto por vinte e nove capítulos. Esses apresentam elementos provocativos que colaboram com o debate e a ressignificação dos discursos que permeiam cada leitura.

Essas aproximações propõe ao leitor trilhar caminhos interessantes. Permitem iniciar discussões e compreender as relações existentes entre o currículo e a didática. Em seguida, as abordagens seguem por narrativas que discutem experiências com o uso de Histórias em Quadrinhos, cinema, capoeira, literatura de cordel, poemas, extensão, objetos de aprendizagem, educação empreendedora, cultura da paz, ensino médio inovador, alternâncias pedagógicas, estratégias cognitivas, lógica fuzzy na avaliação diagnóstica, prática de vivência de minicooperativas, abordagens de probabilidade, educação do campo e gestão, como práticas didáticas.

Esta obra, permite delinear a importância de olhar as relações estabelecidas entre as múltiplas dimensões, dos temas transversais que permeiam e cercam a vida dos estudantes na escola. Convidamos o leitor a adentrar conosco nesse maravilhoso terreno de descobertas. A deleitar-se com cada pesquisa que de forma crítica leva cada um e cada uma a estabelecer conexões entre o currículo, a didática, e a transversalidade com que esses diversos temas abordados perspectivam o alcance de resultados significativos.

Boas e instigantes leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papyrus Editora, 2012.

SUMÁRIO

I. EDUCAÇÃO E TEMAS TRANSVERSAIS DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

INQUIETAÇÕES SOBRE PESQUISA EDUCACIONAL

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt


Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122091>

CAPÍTULO 2..... 9

CURRÍCULO E DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DO CONTEXTO DA PRÁTICA

Rita de Cássia da Silva Castro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122092>

CAPÍTULO 3..... 14

A MATEMÁTICA QUE SURPREENDE E DESAFIA - APRENDENDO COM HQS

Renato Apolo Prado


Evonir Albrecht

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122093>

CAPÍTULO 4..... 22

CINEMA CARTOGRÁFICO: REGIONALIZAÇÃO E TERRITORIALIZAÇÃO NO SERTÃO SERGIPANO

Jessica Gonçalves de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122094>


CAPÍTULO 5..... 33

A PRESERVAÇÃO DA ÁGUA NOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM: SABERES E POSSIBILIDADES DE ENSINO

Anderson Luiz Ellwanger

Elsbeth Léia Spode Becker

Jussane Rossato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122095>

CAPÍTULO 6..... 47

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Stephanie Vanessa Penafort Martins Cavalcante

Tatiana do Socorro dos Santos Calandrini


Camila Rodrigues Barbosa Nemer

Nely Dayse Santos da Mata

Rubens Alex de Oliveira Menezes

Marlucilena Pinheiro da Silva

Dilson Rodrigues Belfort

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122096>

CAPÍTULO 7.....56


EFICACIA DE UN PROGRAMA PARA DESARROLLAR ESTRATEGIAS COGNITIVAS Y APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO DESDE LA FÍSICA

Iván Ramón Sánchez Soto

Roberto Esteban Aedo García

Pedro Arturo Flores Paredes

Javier Alejandro Pulgar Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122097>

CAPÍTULO 8.....72

INTRODUÇÃO DA CAPOEIRA COMO UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Rocijane Maria Venceslau

Mauricio Cesar Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122098>

CAPÍTULO 9.....81


OFICINA DE ESPORTE DE ORIENTAÇÃO: UMA VIVÊNCIA DE EXTENSÃO MULTIDISCIPLINAR E INCLUSIVA EM CATALÃO (GO)

Cibele Tunussi

Carlos Henrique de Oliveira Severino Peters

Valteir Divino da Silva

Alvim José Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0102122099>

CAPÍTULO 10.....91

O MITO DA CAVERNA EM CORDEL: DIÁLOGOS ENTRE LITERATURA POÉTICA E ENSINO DE FILOSOFIA

Natan Severo de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220910>

CAPÍTULO 11.....98

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO EDUCAR PARA A PAZ

Cristiane de Souza Amaral Hax

Jefferson Marçal da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220911>


CAPÍTULO 12.....108








CONFLITOS ENTRE IRMÃOS: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO INTRAFAMILIAR








Flora Alves Giffoni








Sara Guerra Carvalho de Almeida

Cláudia Maria Pinto da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220912>

CAPÍTULO 13.....	119
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES	
Norma Suely Gomes Allevato Alessandra Carvalho Teixeira Ricardo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220913	
CAPÍTULO 14.....	132
O REDESENHO CURRICULAR ENTRE A EXPECTATIVA E A REALIDADE: O PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR EM CAMPO GRANDE – MS	
Marlon Nantes Foss Ana Paula Camilo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220914	
CAPÍTULO 15.....	156
PERCEPÇÃO DOS EXTENSIONISTAS DO PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE COLETIVA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE BELO HORIZONTE ACERCA DA CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	
Adriana Rodrigues Tristão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220915	
CAPÍTULO 16.....	167
AFLUÊNCIA DE SABERES	
Marcos Rogério Heck Dorneles	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220916	
CAPÍTULO 17.....	184
ALTERNÂNCIAS PEDAGÓGICAS E DESCOLONIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA LICENA/UFV	
Emiliana Maria Diniz Marques Tommy Flávio Cardoso Wanick Loureiro de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220917	
CAPÍTULO 18.....	196
MINICOOPERATIVA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	
Evandro Carlos do Nascimento Luciana Neves Loponte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220918	
CAPÍTULO 19.....	224
A PROBABILIDADE QUE A HISTÓRIA NOS CONTA	
Ana Lucia Nogueira Junqueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220919	

CAPÍTULO 20.....	242
A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Maria de Fátima Magalhães Mariani	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220920	
CAPÍTULO 21.....	252
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO – CONCEITOS BASILARES	
Adelcio Machado dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220921	
CAPÍTULO 22.....	262
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA PRÁTICA EDUCATIVA DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ JOSÉ GONÇALO EM SAPÉ – PB	
Tatiane Santos da Silva	
Maria Selma Santos de Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220922	
CAPÍTULO 23.....	274
LÓGICA FUZZY NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS	
Patrícia Takaki	
Márcio Matias	
Hamilton Gomes	
Matheus Honorato	
Iuri Galdino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220923	
CAPÍTULO 24.....	294
CONSIDERAÇÕES PARA AS ARTES INTEGRADAS: UMA EDUCAÇÃO PELA ARTE CONTEXTUALIZADA	
Aline Folly Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220924	
CAPÍTULO 25.....	304
EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: UM ENFOQUE FOUCAULTIANO SOBRE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	
Damião Amity Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220925	
CAPÍTULO 26.....	314
O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA COMO FORMADOR DE AGENTES DIFUSORES DO PATRIMÔNIO	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220926	

CAPÍTULO 27	324
O ENSINO DESENVOLVIMENTAL COMO BASE DE ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA	
Dilliany Mouzinho Pedrosa Castro	
Valdirene Gomes de Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220927	
CAPÍTULO 28	338
PREDITORES DA AUTOPERCEÇÃO DO DESEMPENHO EM MATEMÁTICA DE ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO	
João Feliz Duarte de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220928	
CAPÍTULO 29	348
MODALIZADORES EPISTÊMICOS EM EDITORIAIS DE REVISTAS SOBRE HISTÓRIA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA	
Jacqueline Wanderley Marques Dantas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220929	
CAPÍTULO 30	362
ECOSISTEMAS PARA LA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN LAS ORGANIZACIONES: ALIANZAS MULTIDISCIPLINARES INTERINSTITUCIONALES	
Emilio Álvarez-Arregui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220930	
CAPÍTULO 31	378
GESTÃO DOS PROCESSOS DE COMPRAS: UM COMPARATIVO ENTRE AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS CATARINENSES	
Guilherme Krause Alves	
Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220931	
CAPÍTULO 32	395
A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO	
Thiago Gadelha de Almeida	
Maria Aldeisa Gadelha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220932	
CAPÍTULO 33	406
O INÍCIO DA INTERIORIZAÇÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA: A CRIAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
Francisco Welton Silva Rios	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.01021220933	

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	416
ÍNDICE REMISSIVO.....	417

A INSEPARABILIDADE ENTRE EDUCAÇÃO E CIDADANIA NO PROCESSO EDUCATIVO

Data de aceite: 02/09/2021

Thiago Gadelha de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará – IFCE
Curso de Bacharelado em Nutrição
Limoeiro do Norte- CE
ORCID 0000-0001-9592-5070

Maria Aldeisa Gadelha

Centro Universitário Estácio do Ceara
Curso de Bacharelado em Educação Física
Fortaleza - CE
Orcid 0000-0003-0349-6358

RESUMO: Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo acerca da evolução do conceito de cidadania à luz de algumas transformações histórico-políticas ocorridas no Brasil, tendo em vista a sua relevância para a construção de práticas educacionais do Educador Físico. Propõe-se um aporte teórico bibliográfico acerca de considerações envolvendo a relação cidadão/cidadania nos diferentes contextos do exercício da Educação Física.

PALAVRAS - CHAVE: Educação. Cidadania. Educação Física.

ABSTRACT: This is a theoretical-reflective essay about the evolution of the concept of citizenship in the light of some historical-political transformations that took place in Brazil, considering its relevance for the construction of educational practices of the Physical Educator.

A bibliographical theoretical contribution is proposed about considerations involving the citizen/citizenship relationship in the different contexts of the exercise of Physical Education.

KEYWORDS: Education. Citizenship. Education Physical.

1 | INTRODUÇÃO

Compreender a construção cidadania no Brasil pressupõe acompanhar evolução histórica da democracia e da constituição. Desde 1824 na Constituição imperial há registros do termo *cidadania* (GOHN, 1995). Entretanto, apenas em 1930, se estabelece a conceituação diferenciada da cidadania em relação ao que se denomina como nacionalidade, bem como do termo naturalidade com o significado de ter nascido na região geográfica. Deste modo, *cidadania* indica os indivíduos que por serem nacionalizados tem a possibilidade de vivenciar plenamente os direitos políticos (BERNARDES, 1996).

A consciência dos direitos humanos faz parte do procedimento que conduz à emancipação individual e coletiva diante do seu contexto social. Tal processo além disso está conectado ao conceito de cidadania, que se encontra em constituição constante em razão do seu estilo histórico, incorporando continuamente novos valores e conquistas (DA PIEVE, 2021). A construção da cidadania tem sido marcada por seu caráter indissociável lutas pelos direitos

fundamentais, fortemente assinaladas por violência e exceção social (BERNARDES, 1996; DA PIEVE, 2021; GOHN, 1995; PINSKY; PINSKY, 2007). Extenso é o caminho para o livre e pleno exercício da cidadania, haja vista as desigualdades e exclusões indígenas, agrárias, socioeconômicas, dentre tantas outras.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um ensaio teórico que consiste na exposição lógico-reflexiva com ênfase na argumentação e interpretação pessoal realizado entre outubro de 2020 a maio de 2021. Para tanto foram realizadas leituras a fim de estabelecer (ASCHIDAMINI; SAUPE, 2004):

- Visão sincrética - leitura de reconhecimento que tem como objetivo identificar fontes numa aproximação prévia sobre o tema e a leitura seletiva localizando as informações de acordo com os propósitos do estudo;
- Visão analítica - envolve a leitura crítico-reflexiva dos documentos selecionados aliado de reflexão, na busca dos significados e na seleção das ideias principais.
- Visão sintética - constitui a última etapa do Método de Leitura Científica que é realizada através da leitura interpretativa.

3 | O CIDADÃO E A CIDADANIA NO BRASIL

A cidadania ainda é uma práxis em construção no Brasil. Entretanto, melhorias sócio-políticas já se estabeleceram desde o fim do regime militar, tendo destaque a Constituição de 1988 “apelidada” por Ulysses Guimarães de “Constituição Cidadã”(DA PIEVE, 2021). Mas ainda há muito há se fortalecer e aprimorar. Inicialmente, há que se considerar a obrigação de uma nova compreensão do vocábulo, sendo imperativo uma reflexão profunda e ampla da sociedade sobre sua real efetivação. Afinal, temos uma “Constituição Cidadã” prescrita, mas o que de fato temos implementado?(DA PIEVE, 2021; FLEURY, 2018; GOHN, 1995; PINSKY; PINSKY, 2007).

Conhecido por suas intensas desigualdades, o Brasil é um país de intensas violências conjunturais e sociais (CERQUEIRA; BUENO; LIMA; CRISTINA *et al.*, 2019; CERQUEIRA; LIMA; BUENO; VALENCIA *et al.*, 2017; CERQUEIRA; LIMA; BUENO; NEME *et al.*, 2018; CERQUEIRA; BUENO; ALVES; LIMA *et al.*, 2020; IBGE, 2020). A cada novo censo, as desigualdades se acentuam, o extremo oposto do desejo de Ulysses Guimarães em seu discurso na Constituinte em 27 de julho de 1988 (BERNARDES, 1996):

essa será a Constituição cidadã, porque recuperará como cidadãos milhões de brasileiros, vítimas da pior das discriminações: a miséria”. “ Cidadão é o usuário de bens e serviços do desenvolvimento. Isso hoje não acontece com milhões de brasileiros, segregados nos guetos da perseguição social (p. 5).

Ao que parece, todos se atentam, questionam, mas não desenvolvem ações concretas para modificação deste cenário (BRAGA, 2002; DA PIEVE, 2021; DA SILVA;

MUZZATTO, 2021; FERREIRA, 1993; GOHN, 1995). Argumenta-se da importância da justiça social, mas sua busca ainda exige organização social e consciência política capaz de interferir de forma mais robusta na concretização deste cenário almejado.

As questões são mais profundas. As soluções demandam “garimpagem” com muito tino e sabedoria, requerem grande esforço social conjunto. Não servem aqueles apelos carregados de emoção em busca de respostas emergentes e imediatas, que passam logo e deixam a população ainda mais frustrada, mais descrente. Há que se pensar algo mais racional, profundo e que tenha começo, meios e finalidades claros, objetivos e sem a essência obrigatória do curto prazo.

Por falar em começo, *que tal pensar-se em construir uma verdadeira cidadania?* Aliás, construir a cidadania dos brasileiros. Fala-se tanto das qualidades incomuns dos pátrios. Povo alegre, generoso, criativo, pacífico, solidário, sensível ante os problemas alheios; povo capaz de reagir rápida e inteligentemente, ante a situações adversas. Porém, falta a cidadania... Esta, sim, é uma qualidade da qual não prescinde um povo que se diz democrático.

A liberdade é a primeira das condições necessárias e suficientes à sustentação democrática. A outra condição para uma democracia sólida é a cidadania (GOHN, 1995; PINSKY; PINSKY, 2007; ZEYN; SILVA; DE ARAÚJO MORAES, 2018). Para que haja democracia é necessário que governados queiram escolher seus governantes, queiram participar da vida democrática, comprometendo-se com os seus eleitos, apontando o que aprova e o que não aprova das suas ações.

Assim, vão sentir-se cidadãos. Isto supõe uma consciência de pertencimento à vida política do país. Querer participar do processo de construção dos destinos da própria Nação. Ser cidadão é sentir-se responsável pelo bom funcionamento das instituições. É interessar-se pelo bom andamento das atividades do Estado, exigindo, com postura de cidadão, que este seja coerente com os seus fundamentos, razoável no cumprimento das suas finalidades e intransigente em relação aos seus princípios constitucionais.

O exercício do voto é um ato de cidadania (DA PIEVE, 2021; FLEURY, 2018). Mas, escolher um governante não basta. Este precisa de sustentação para o exercício do poder que requer múltiplas decisões. Agradáveis ou não, desde que necessárias, estas têm de ser levadas a cabo e com a cumplicidade dos cidadãos. Estes não podem dar as costas para o seu governante apenas e principalmente porque ele exerceu a difícil tarefa de tomar uma atitude impopular, mas necessária, pois, em muitos momentos, o governante executa negócios que, embora absolutamente indispensáveis, parecem estranhos aos interesses sociais. É nessas ocasiões que se faz necessário o discernimento, próprio de cidadão consciente, com capacidade crítica e comportamento de verdadeiro “também sócio” do seu país.

O conceito de cidadania é eminentemente jurídico e utiliza-se por referência à comunidade de indivíduos que pertencem a um dado Estado (MANZINI-COVRE, 1996;

ZEYN; SILVA; DE ARAÚJO MORAES, 2018). Quer isto dizer que subjacente ao conceito de cidadania nos aparece a questão da nacionalidade. E a resposta a esta questão (quem é nacional de um Estado?) é de natureza jurídica. É o direito, a legislação interna de cada Estado, que fixa quem é e quem não é cidadão de um Estado. A nacionalidade adquire-se ou perde-se por força da lei.

Resulta daqui que, do ponto de vista conceitual, podemos definir a cidadania como o vínculo jurídico-político. Vê-se, portanto, que o conceito de cidadania não coincide com o de Povo — à autoridade de um determinado Estado submetem-se não só os respectivos nacionais residentes no território do Estado, como se submetem igualmente todos os estrangeiros e apátridas que vivam dentro das fronteiras do Estado (e que não são seus nacionais)(ZEYN; SILVA; DE ARAÚJO MORAES, 2018).

Da forma similar, o conceito de povo/nação difere de cidadania. Posto que é possível, termos uma mesma nacionalidade, mas termos indivíduos com referências culturais díspares, com a percepção de pertença aos grupos distintas. Portanto, para que se estabeleça uma democracia, se faz basilar que seja garantido o exercício da cidadania e por assim o ser, afiançado a efetividade os direitos humanos (DA PIEVE, 2021; MANZINI-COVRE, 1996; ZEYN; SILVA; DE ARAÚJO MORAES, 2018). De todos estes conceitos, cuja explanação se efetuou de forma abreviada, para a compreensão do vocábulo Estado é inegavelmente a compreensão de comunidade o que mais relevo adquire.

4 | EDUCAÇÃO, CIDADANIA E O PROCESSO EDUCATIVO

Ao procurarmos determinar o conceito de profissão, deparamo-nos com um terreno instável e bastante intrincado. Para o senso comum, profissão é toda ação remunerada que serve para o viveres diário e que pode fornecer para o aprimoramento social e econômico da sociedade. É apenas com o intenso processo de desenvolvimento industrial e tecnológico que surge a inquietação em diferenciar profissão como uma atividade desenvolvida a partir da assimilação de um conhecimento sistematizado e distingui-la das atividades que dispensam este conhecimento. Surge, então, um arena de estudo denominado Sociologia das Profissões que buscará definir os critérios para qualificar as atividades profissionais (GOMES, 1986; SACHS, 2004).

A oferta de serviços em Educação Física no Brasil remota às atividades de ginástica desenvolvidas nos colégios republicanos na cidade do Rio de Janeiro. Se inicialmente estavam unidas ao procedimento da escolarização, mais tarde observamos uma intensa valorização das práticas próprias da Educação Física fora do ensino formal (PELLEGRINI, 1988; TOJAL, 2008; WINTERSTEIN, 1995). É apropriado lembrar, ainda, que desde a década de 30 temos uma gama de instituições responsáveis pela formação de profissionais na área.

Como consequência desses anos, temos a ativação das reflexões sobre a área

e a análise à realidade existente. Nesta crise identitária, novos percursos tiveram de ser delineados para se fundamentar a inclusão da Educação Física no contexto universitário (PELLEGRINI, 1988). Contudo, apenas no final dos anos 90, se compreendeu o papel da investigação científica como mola propulsora do status acadêmico e profissional da Educação Física, mas isto não se consolidou como práxis (BARBOSA, 2001; TOJAL, 2008; ZANCAN, 2012).

Neste período, apenas as áreas básicas (Anatomia, Fisiologia, Psicologia, por exemplo) e suas subdisciplinas (Biomecânica, Fisiologia do Exercício, Aprendizagem Motora, por exemplo) tiveram crescimento substancial, o que não contribuiu de forma muito significativa para o avanço da ação profissional. Há que se considerar que este cenário coloca o profissional como mero reproduzidor de intervenções de motricidade (GADELHA, 2021; GHILARDI, 1998; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; TOJAL, 2008; WINTERSTEIN, 1995).

A ideia mestra que nos move é a comprovação de que, apesar do processo de crescimento tecnológico e científico nas décadas dos 1980 e 1990, a ação em Educação Física não acompanhou estas modificações com a mesma força. A particularização na opção dos temas para estudos e a segmentação do conhecimento construído importunaram a relação teoria e prática do habitual nas ações profissionais e as investigações conduzidas na área. Profissionais egressos de cursos de graduação com formação também em investigação científica, ainda que tragam um fala centrada em objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação da Educação Física no campo escolar, têm fórmulas e condutas profissionais que se aproximam da etapa “pré-científica” da Educação Física (AHLERT, 2001; GADELHA, 2021; METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; PELLEGRINI, 1988; TOJAL, 2008; WINTERSTEIN, 1995).

Os egressos acabam por centrando o aprender a ensinar, tendo como apoio o conhecimento teórico para a compreensão do processo ensino-aprendizagem (GADELHA, 2021; GHILARDI, 1998; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; TANI, 1996; TOJAL, 2008; WINTERSTEIN, 1995).

Antes de continuar, é necessário proceder a duas situações: 1) a intervenção profissional no universo escolar ressona de forma direta ao ambiente extraescolar (DOS SANTOS; DE SOUZA; BARBOSA, 2013; GADELHA, 2021; GADELHA; ORTIZ; ARRUDA, 2017; GHILARDI, 1998; PELLEGRINI, 1988; TOJAL, 2008; ZANCAN, 2012) e 2) sob suposição nenhuma dessas verificações querem recomendar a abdicação da pesquisa e da cultivo de conhecimento em Educação Física, e, também não, amplificar voz aos que supõe que “vai fazendo que uma hora se aprende”(AHLERT, 2001; BENTO, 1991; DE ANDRADE FILHO, 2001; GHILARDI, 1998; TOJAL, 2008).

É preciso distinguir, inclusive, que os profissionais mais jovens possuem um conhecimento oriundo da experiência vivida, intra ou extra muros, da Educação Física escolar, isto é, estes até sua juventude vivenciaram um padrão de intervenção, praticado

por seus docentes no ensino básico, que atualmente convém de referência pessoal, pois como sentiram e conhecem aqueles procedimentos, sentem-se protegidos em repeti-los. Ainda sobre o tema da pesquisa em Educação, as DCN propõe um arcabouço que oriente e integre a construção de conhecimento, a elaboração profissional e a pós-graduação (TOJAL, 2008). Portanto, é preciso apreender que a Educação Física é uma ocupação academicamente fundamentada, cujos conhecimentos devem ser oriundos da pesquisa aplicada, de preocupação pedagógica e profissional. É neste conjunto de investigação e de produção de conhecimento que as mudanças desejadas na atuação profissional poderão brotar.

Diante deste cenário, a Educação Física retome sua dimensão de práxis, subsidiada pelo conhecimento científico que visaria tornar mais claros os problemas da prática profissional. Tal proposta implica em uma mudança na preparação profissional em Educação Física que traria para o centro do processo o cotidiano profissional e a reflexão deste cotidiano. O conhecimento oriundo da análise, discussão e problematização do saber-fazer profissional configurar-se-ia como o principal eixo dos cursos de graduação (AHLERT, 2001; BENTO, 1991; GADELHA, 2021; MEDINA; PRUDENTE, 2012; METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; ONOFRE, 2017; TOJAL, 2008).

É preciso definir, então, o cerne da prática profissional em Educação Física, ou simplificando, o que o profissional faz, para em seguida, construir conhecimento sobre ela. É o conhecimento sobre as propriedades da intervenção que delinea a profissão, os conteúdos dos cursos de graduação e os temas de pesquisa. Aliás, é preciso entender que a intervenção profissional não é apenas um ambiente de aplicação de saberes acadêmicos, mas também um lugar de produção, transformação e mobilização desses saberes.

Neste sentido, arriscando um rebate à questão formulada, o que determina os conhecimentos e as habilidades de caráter exclusivo do saber profissional em Educação Física, apreendidos essencialmente na graduação, sintetiza-se em diagnosticar e identificar as necessidades, potencialidades, possibilidades das pessoas no que se refere ao comportamento motor; implicando em eleger conteúdos, delinear e guiar as atividades na consecução dos objetivos postos, avaliar a condução dos programas e reorganizar, se necessário. Essencialmente, e tendo como base a ciência na seleção das estratégias de avaliação, planejamento e monitoramento das práticas profissionais (BARBOSA, 2001; BENTO, 1991; GADELHA, 2021; GHILARDI, 1998; MEDINA; PRUDENTE, 2012; METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; ONOFRE, 2017; TOJAL, 2008; ZANCAN, 2012).

O documento oficial do Conselho Federal de Educação Física sobre a ação profissional, destaca o papel do uso contínuo e integrado dos saberes científicos, pedagógicos e técnicos, definido o profissional de Educação Física como aquele que emprega diagnóstico e procedimentos próprios com vistas ao ensino, coordenação, planejamento e assessoria de atividades físicas, desportivas e similares, sendo perito no conhecimento da motricidade humana, independente de suas manifestações e

objetivos, com vistas a acolher às diferentes expressões do movimento humano atuais na sociedade, ponderando o contexto socio-histórico-cultural, as propriedades regionais e os diversos interesses e necessidades. Para tanto, deverá possuir competências também para desenvolver auditorias, consultorias, treinamentos especializados, atuar em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas das atividades físicas, do desporto e afins (BENTO, 1991; GHILARDI, 1998; METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; TOJAL, 2008).

Estas ações diferem da lógica de programas com atividades recorrentes, conjuntos de treinos que servem para todos e, assim, para nenhuma pessoa. Tais programas, atividades e séries são de fácil arquivamento mental e repetição, porém não é verídico ou científico. Entretanto, ainda se percebe na prática cotidiana que escassos são os profissionais de Educação Física que estão preparados a adotar os riscos de afrontar o posto e o senso comum nas instituições e na coletividade; poucos sentem-se compelidos a pensar sobre sua prática profissional (NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; PELLEGRINI, 1988; PIZANI; BARBOSA-RINALDI; DE MIRANDA; VIEIRA, 2016; TANI, 1996; WINTERSTEIN, 1995).

O desprezível grau de autonomia percebido no cotidiano da atuação profissional indica um cenário onde há atrelamento de alguém ou algo que nos indique o que fazer. Variando desde situações corriqueiras até a intercessão de profissionais de outras áreas nas ações de Educação Física. O treinamento a que jovens profissionais se expõem ao aderirem a cursos de curta duração tem sido uma tática comercial bem acertada para aqueles que estandardizaram os programas, transformando-os, inclusive, em marcas (BENTO, 1991; GADELHA, 2021; METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; TANI, 1996).

Na mesma lógica, o ensino superior, além de adaptar ao graduando a obtenção e construção de conhecimentos e habilidades, que ampliarão suas possibilidades profissionais, deve alargar a reflexão crítica sobre a profissão, estimando a problematização do habitual profissional, visando, em tempo futuro, a autonomia (DE ANDRADE FILHO, 2001; GADELHA, 2021; GADELHA; ORTIZ; ARRUDA, 2017; MEDINA; PRUDENTE, 2012; METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; OKUMA, 1996; PELLEGRINI, 1988; TOJAL, 2008; ZANCAN, 2012). Seria ideal que o coloquial da ação profissional seja desafiador e produzisse ações movidas em valores universais, através da competência de percepção e avaliação alcançados na formação acadêmica e na prática profissional.

A ação do educador físico deve ultrapassar o saber-fazer profissional, mas permeados por atitudes e valores. Como se tem observado a prestação de serviços na área da motricidade deu-se independente da detenção do diploma superior e, por consequência, do registro profissional. Irromper com este fato trouxe reações abrasadas de todos os lados. Daqueles que prestam serviços na área e não estão resguardados pelo credencialismo, ou seja, não têm diploma, nem registro, seria inteligível aguardar mobilizações contrárias ao processo de regulamentação. Há que se destacar ainda que existem 2 subgrupos: um de

pessoas que há anos prestam serviços na área e que de alguma forma se atualizam em cursos, principalmente, pelas federações esportivas e um segundo grupo composto por indivíduos que iniciaram a trabalhar na área a partir de prática própria da área enquanto se profissionalizam em outra área ou encontram outro emprego (BENTO, 1991; NASCIMENTO; GRAÇA, 1998; TOJAL, 2008; WINTERSTEIN, 1995).

Produziremos, agora, uma ponderação dirigindo-se a esclarecer à questão que nos trouxe até aqui, arriscando polarizar, desqualificar ou dicotomizar os achados na prática e teoria da Educação Física. Consideraremos dois temas basilares: a reserva de mercado, a regulamentação e a circunscrição de possibilidades de ação atribuídas aos profissionais.

Para muitos a regulamentação da profissão não resolverá os dificuldades da intervenção (FERREIRA, 1993; FLEURY, 2018). No entanto, e em função da reserva de mercado, poderíamos ponderar que os profissionais possuem motivações pessoais para escolha profissional e adotam para si a carga do aprimoramento do seu trabalho. Por outro lado, não se pode negar que a característica dos serviços estar sujeito, além da formação, à educação permanente e eficácia das ações desenvolvidas. Desta forma, artifícios de controle da qualidade e estruturas éticas de medida repressiva poderiam acelerar o processo de aquisição da qualidade desejada (BENTO, 1991; DE ANDRADE FILHO, 2001; GHILARDI, 1998; ONOFRE, 2017; PELLEGRINI, 1988; TANI, 1996; TOJAL, 2008).

O caráter ativo da sociedade e a enredamento das relações sociais demandam por si só a ampliação dos conhecimentos e práticas na educação física, mas a autonomia e independência do profissional (BENTO, 1991; GHILARDI, 1998; METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; PELLEGRINI, 1988; TOJAL, 1995).

O conhecimento anatômico existente, aliado aos conhecimentos da área de humanas e sociais aplicadas quando agregadas tornam possível a individualização da ação em motricidade humana (METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; OKUMA, 1996; ONOFRE, 2017; PELLEGRINI, 1988; TANI, 1996; TOJAL, 2008; WINTERSTEIN, 1995). Portanto, estabelecer que os profissionais de Educação Física adotem como compromisso com seu trabalho, a melhoria contínua da qualidade dos serviços que presta é uma forma de exercício de cidadania para com si e para com outrem (GADELHA, 2021; GHILARDI, 1998; METZNER; CESANA; DRIGO, 2016; PELLEGRINI, 1988; TOJAL, 2008). Quanto aos programas de pós-graduação, é preciso abrir espaço para projetos e para a abordagem de temas apenas profissionalizantes.

5 | CONSIDERAÇÕES REFLEXIVAS

É na afinidade com a sociedade que a influência profissional se efetiva e se estrutura de forma própria. Para os profissionais graduados que prestam serviços na área de Educação Física, a essa intervenção são adicionados problemas de indefinição conceitual, de descaracterização do conhecimento e das aptidões próprias, de delimitação responsável

das possibilidades de inserção. Assim, em nosso entender, é menos importante hoje em dia definir se a Educação Física é ou não uma profissão, sendo mais significativo é refletir sobre as questões e dúvidas que essa discussão nos coloca.

No entanto, e apesar disto, centenas de milhares de pessoas diariamente prestam serviços na área e o fazem da melhor forma possível e desenvolvem seu trabalho num momento de profundas mudanças, tanto no âmbito da própria área quanto nas relações com o mundo do trabalho. Conhecer o significado dessas mudanças a partir da reflexão dos profissionais de Educação Física e suas consequências podem nos ajudar a compreender a realidade da intervenção profissional na área.

REFERÊNCIAS

AHLERT, A. Ensino e pesquisa: uma dialética necessária. **Caderno de Educação Física e Esporte**, 3, n. 2, p. 103-108, 2001.

ASCHIDAMINI, I. M.; SAUPE, R. Grupo focal estratégia metodológica qualitativa: um ensaio teórico. **Cogitare Enfermagem**, 9, n. 1, 2004.

BARBOSA, C. D. A. Educação física escolar: as representações sociais. **Rio de Janeiro: Shape**, p. 21-39, 2001.

BENTO, J. O. As funções da educação física. **Revista Horizonte**, 8, n. 45, p. 101-107, 1991.

BERNARDES, W. **Da nacionalidade: brasileiros natos e naturalizados**. Del Rey, 1996. 8573080744.

BRAGA, R. Qualidade de vida urbana e cidadania. **Território e cidadania. Rio Claro, SP: UNESP**, n. 2, p. 2, 2002.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S.; LIMA, R. S. D.; CRISTINA, N. *et al.* Atlas da violência 2019. 2019.

CERQUEIRA, D.; LIMA, R. S. D.; BUENO, S.; VALENCIA, L. I. *et al.* Atlas da violência 2017. 2017.

CERQUEIRA, D. C.; LIMA, R. S. D.; BUENO, S.; NEME, C. *et al.* Atlas da violência 2018. 2018.

CERQUEIRA, D. R. D. C. C.; BUENO, S. C.; ALVES, P. P.; LIMA, R. S. D. *et al.* Atlas da violência 2020. 2020.

DA PIEVE, M. **Dignidade da Pessoa Humana: Constituição e Cidadania**. Editora Dialética, 2021. 6559565912.

DA SILVA, L. F. S. C.; MUZZATTO, E. M. Educação para a cidadania democrática. **Educação**, 44, n. 1, p. e32656-e32656, 2021.

DE ANDRADE FILHO, N. F. Formação profissional em educação física brasileira: uma súmula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 22, n. 3, 2001.

DOS SANTOS, R. G.; DE SOUZA, A. L.; BARBOSA, F. N. M. Estágio Supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física escolar. **Pensar a Prática**, 16, n. 2, 2013.

FERREIRA, N. T. **Cidadania: uma questão para a educação**. Editora Nova Fronteira, 1993. 8520904726.

FLEURY, S. Capitalismo, democracia, cidadania-contradições e insurgências. **Saúde em Debate**, 42, p. 108-124, 2018.

GADELHA, M. **Desenvolvimento de competências e o estágio supervisionado da licenciatura em educação física**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

GADELHA, M. A.; ORTIZ, E. O.; ARRUDA, G. M. M. S. **Educação física em escolas públicas estaduais na cidade de Fortaleza/CE: Análise da dicotomia entre a teoria e a prática**. Editora FAMPER, 2017. 8557150121.

GHILARDI, R. Formação Profissional em Educação Física: a relação teoria e prática. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, 4, n. 1, p. 01-11, 1998.

GOHN, M. D. G. M. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. Edições Loyola, 1995. 8515011549.

GOMES, D. L. A mulher, seu trabalho e as implicações em saúde. **Rev. Paul. Enferm.**, 6, n. 2, p. 91-96, 1986.

IBGE. IBGE I Censo 2010. 2020.

MANZINI-COVRE, M. D. L. O que é cidadania. *In*: **O que é cidadania**, 1996. p. 89-89.

MEDINA, A. C. R.; PRUDENTE, P. L. G. Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade a distância, da Universidade Fumec: um relato de experiência. **Revista Paidéia**, 1, n. 12, 2012.

METZNER, A. C.; CESANA, J.; DRIGO, A. J. Diretrizes Curriculares Nacionais e a Educação Física: levantamento das produções acadêmicas e científicas dos últimos 10 anos. **Pensar a Prática**, 19, n. 4, 2016.

NASCIMENTO, J. D.; GRAÇA, A., 1998. **A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente**.

OKUMA, S. Significado da experiência: Outra visão sobre vivências práticas no curso de graduação em Educação Física. **Caderno Documentos-nº2-p**, p. 28-31, 1996.

ONOFRE, M. A qualidade da educação física como essência da promoção de uma cidadania ativa e saudável. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 31, p. 328-333, 2017.

PELLEGRINI, A. M. A formação profissional em Educação Física. **Educação Física e Esportes na Universidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto**, 1988.

PINSKY, C. B.; PINSKY, J. **História da cidadania**. Editora Contexto, 2007. 8572445854.

PIZANI, J.; BARBOSA-RINALDI, I. P.; DE MIRANDA, A. C. M.; VIEIRA, L. F. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista brasileira de ciências do esporte**, 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

SACHS, I. Inclusão social pelo trabalho decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas. **Estudos avançados**, 18, n. 51, p. 23-49, 2004.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: ordem emanente do caos na estrutura acadêmica. **Motus corporis**, 3, n. 2, p. 9-50, 1996.

TOJAL, J. A dicotomia teoria/prática na educação física. **ANAIS III Semana de Educação Física-Universidade São Judas Tadeu-São Paulo**, p. 17-21, 1995.

TOJAL, J. B. Diretrizes curriculares para o bacharelado em Educação Física: novos rumos. **Journal of Physical Education**, 14, n. 2, p. 105-112, 2008.

WINTERSTEIN, P. A dicotomia teoria-prática na Educação Física. **ANAIS III Semana de Educação Física-Universidade São Judas Tadeu. São Paulo**, p. 38-45, 1995.

ZANCAN, S. **Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em educação física**. 2012. -, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ZEYN, M.; SILVA, E. G.; DE ARAÚJO MORAES, S. D. T. Conceito de cidadania. **ADOLESCÊNCIA E SAÚDE** 4, p. 35, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agroecologia 184, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 412

Alternâncias Educativas 184, 187, 188, 190, 193

Antropologia 176, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 260, 261

Aprendizagem 9, 11, 13, 2, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 95, 96, 99, 100, 105, 106, 112, 113, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 145, 151, 152, 154, 156, 158, 160, 162, 164, 166, 188, 189, 191, 196, 198, 199, 200, 202, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 220, 222, 238, 239, 250, 262, 263, 264, 266, 268, 271, 276, 280, 281, 282, 290, 291, 292, 294, 309, 310, 324, 325, 326, 328, 329, 331, 333, 336, 339, 340, 341, 347, 382, 399, 410, 413

Arte 14, 16, 20, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 32, 76, 96, 111, 173, 176, 182, 221, 222, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 353

C

Campo didático 9, 10, 11, 12

Capoeira 9, 12, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cinema 9, 11, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Comunidade 5, 6, 22, 24, 25, 28, 29, 30, 53, 54, 82, 83, 85, 89, 101, 102, 103, 106, 110, 116, 143, 157, 158, 159, 161, 163, 188, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 211, 217, 218, 232, 259, 260, 263, 281, 290, 304, 309, 310, 319, 320, 322, 397, 398, 407, 409, 410, 412

Conceitos 14, 5, 18, 20, 48, 49, 53, 76, 82, 91, 104, 119, 123, 124, 125, 129, 131, 161, 168, 176, 200, 217, 218, 221, 224, 231, 233, 238, 239, 240, 252, 257, 267, 271, 278, 294, 297, 298, 315, 316, 328, 329, 331, 342, 348, 349, 384, 398, 412

Contexto da prática 11, 1, 5, 9, 10, 11, 12

Corrida de Orientação 81, 87, 89

Criatividade 54, 76, 202, 203, 210, 217, 219, 222, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 257, 259, 269, 296, 300, 301

D

Descolonização do Conhecimento 13, 184, 185, 187, 189, 193

Desporto Orientação 81, 90

Dificuldades 18, 85, 89, 93, 110, 112, 123, 128, 139, 141, 143, 144, 145, 162, 176, 214, 216, 217, 224, 229, 230, 231, 237, 239, 240, 257, 273, 318, 322, 383, 402

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22,

23, 31, 34, 37, 38, 39, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 89, 90, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 114, 116, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 149, 153, 154, 155, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 239, 240, 241, 242, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 322, 326, 328, 329, 333, 336, 337, 339, 347, 362, 383, 384, 392, 395, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416

Educação Básica 12, 34, 38, 39, 47, 50, 55, 72, 73, 74, 75, 79, 133, 137, 194, 224, 241, 266, 305, 309, 312, 336, 339, 407, 409, 412

Educação Empreendedora 9, 11, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 202

Educação Matemática 119, 131, 241, 274, 276, 277, 282, 283, 287, 290, 339

Emancipação 143, 196, 197, 204, 205, 206, 207, 210, 215, 219, 221, 222, 265, 395, 416

Ensino 9, 11, 12, 13, 14, 15, 2, 3, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 29, 33, 38, 39, 40, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 87, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 116, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 165, 166, 184, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 228, 231, 237, 242, 244, 245, 250, 253, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 279, 280, 281, 291, 292, 296, 301, 307, 309, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 343, 347, 360, 382, 388, 398, 399, 400, 401, 403, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 414, 415, 416

Ensino-aprendizagem 11, 13, 47, 49, 119, 120, 122, 125, 127, 130, 131, 166, 188, 198, 262, 263, 264, 276, 291, 399

Ensino de história 14, 242, 244, 250

Ensino Médio 9, 13, 15, 15, 16, 19, 29, 39, 40, 45, 55, 72, 73, 119, 121, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 195, 196, 197, 199, 205, 220, 222, 223, 276, 279, 310, 338, 340, 341, 343, 414

Ensino Superior 13, 156, 159, 193, 194, 274, 276, 281, 312, 322, 401, 415

Epistemologia 1, 5, 7, 176, 198, 242, 245

Epistemológicas 6, 138, 224, 240, 277

Evolução Conceitual 224

Extensão Universitária 13, 81, 82, 90, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166

F

Filosofia 12, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 115, 155, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 181, 182, 254, 304, 305, 307, 336, 337

Formação Docente 55, 98, 99, 104, 242, 307

Funções 13, 119, 120, 121, 122, 128, 130, 131, 152, 157, 159, 213, 277, 278, 280, 282, 284, 288, 289, 320, 382, 391, 403

Fundamentos 103, 107, 119, 167, 181, 195, 222, 234, 252, 262, 265, 272, 277, 325, 326, 329, 336, 397

H

História 13, 14, 15, 1, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 31, 49, 75, 77, 82, 84, 85, 87, 110, 113, 118, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 200, 204, 224, 225, 226, 232, 233, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 249, 250, 251, 255, 259, 264, 267, 268, 269, 271, 273, 295, 296, 298, 304, 307, 310, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 348, 352, 353, 354, 355, 357, 359, 361, 404, 405, 406, 407, 412, 413, 414, 415

História da Matemática 14, 15, 225, 269, 271, 273

História em Quadrinhos 14, 15, 18, 20, 21

HQs 14, 15, 16, 17, 18, 21

I

Impacto Ambiental 33, 34, 39, 45

Interdisciplinaridade 72, 87, 138, 158, 162, 166, 167, 202, 210, 217, 218, 219, 223, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 416

L

Literatura 9, 12, 12, 29, 52, 55, 57, 58, 75, 76, 91, 92, 95, 97, 108, 111, 113, 116, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 198, 199, 200, 207, 209, 224, 240, 289, 290, 338, 340

M

Metodologia 13, 1, 7, 14, 19, 24, 25, 26, 31, 33, 39, 51, 53, 72, 73, 83, 92, 93, 111, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 130, 131, 149, 152, 159, 164, 184, 187, 191, 198, 207, 216, 217, 220, 222, 223, 265, 266, 270, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 296, 297, 300, 322, 339, 383

Métodos 14, 18, 24, 26, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 61, 92, 96, 100, 115, 119, 123, 152, 204, 257, 262, 263, 298, 346, 347, 396

Minicooperativa 13, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Miniempresa 196, 197, 201, 220

P

Paz 9, 12, 74, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 115, 116, 117, 165, 221, 261, 313, 337, 375, 413

Poesia 91, 92, 93, 95, 96, 97, 169, 179, 182, 189, 190

Política educacional 1, 2, 3, 4, 7, 8, 308, 411

Política pública educacional 132, 133, 136, 149, 150, 151

Políticas de currículo 9

Práticas 9, 12, 4, 6, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 24, 26, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 110, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 130, 134, 137, 143, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 187, 190, 197, 203, 207, 208, 209, 221, 222, 245, 247, 258, 263, 265, 267, 291, 296, 301, 303, 306, 308, 316, 319, 327, 330, 339, 380, 383, 386, 395, 398, 400, 402, 404, 406

Prevenção 72, 73, 79, 102, 108, 114, 159, 163

Probabilidade 9, 13, 23, 141, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 274, 276, 279, 283, 286, 289, 316, 340, 346, 351, 354

ProEMI 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155

R

Redesenho Curricular 13, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153

Resolução de Problemas 13, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 262, 263, 338

Reutilização da água 33, 42, 43, 44, 45

S

Saúde 12, 13, 3, 47, 72, 73, 79, 114, 116, 156, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 236, 257, 391, 404, 405, 411

Saúde Coletiva 13, 47, 156, 159, 160, 161, 164

Sentido subjetivo 242, 244, 245, 246, 247, 248

Sertão 11, 22, 23, 24, 30, 355

U

Usina hidrelétrica 33

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,



leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Sou um aprendiz do tempo,
A vida me ensina,
Todo canto e momento,
Na chegada e partida,

1

Na dor do educador,
No verso e na rima,
Na canção do trovador,
Nos olhos da menina,

leio o mundo e o livro,
Um pensar, devaneio,
Ando preso? Estou livre?
liberdade ou maneió?

